Talentos - Mateus 25.14-30
Culto / 25º Domingo após Pentecostes
Ciclo do Tempo Comum / ANO A / VERDE
Comunidade Vida Nova - Sapiranga/RS
19/11/2023 / P. William Felipe Zacarias

Amados irmãos, amadas irmãs,

> "Ser Deus não significa receber bens,
> mas doá-los." Martinho Lutero. (1)

Por natureza, o agir de Deus é um agir de doação. Deus não precisa de nada, pois é o dono de todas as coisas. Por isso mesmo é que faz parte da natureza de Deus a doação - e não o recebimento.

Deus nos concede as dádivas da sua criação; Deus nos concede a dádiva da salvação; Deus nos concede a dádiva do consolo. Assim, Deus doa a nós bens materias e também bens espirituais. Não seria nenhum exagero dizermos que Deus é doação, uma vez que Deus é amor e a natureza do amor é a doação.

Assim, o Deus cristão é um Deus solidário - não egoísta; o Deus cristão é o Deus da partilha - e não do acúmulo; o Deus cristão é o Deus da diaconia - ele serve!

Esta "imagem de Deus" está presente no texto do evangelho que ouvimos anteriormente. O Deus solidário é o Deus que distribui seus talentos à humanidade. Cada um e cada uma recebe talentos de Deus para assim servir a Deus por meio do próximo. Uma pessoa sabe fazer um bom sapato; outra pessoa sabe fazer uma deliciosa refeição; outra pessoa sabe cantar; outra pessoa sabe limpar; outra pessoa sabe pregar; outra pessoa sabe ensinar... Enfim! Tantos talentos distribuídos por Deus para o próprio bem da humanidade. É isso que está exposto no texto que ouvimos. E, assim, diferentes dons e talentos colaboram para a construção de um mundo melhor - cada pessoa à sua própria maneira. E isso vem de Deus. Essa é a própria essência do Evangelho, pois a essência do Evangelho é o serviço que Deus doou ao ser humano imerecido - somente pela graça.

Deus mesmo se doou a nós como dom supremo. Isso não nos ensina outra coisa senão que a economia do reino de Deus é uma economia da solidariedade. As ações de Deus em favor do ser humano são ações de doação: criação, reconciliação, justificação e a dádiva do Espírito Santo. Porém, o maior dom de Deus foi sua autodoação em Jesus Cristo - e este, crucificado! Deus deu de si mesmo ao ser humano. Deus se doou por nós! Esse, inclusive, é o ponto central da teologia luterana: a nossa teologia é uma teologia da diaconia, da solidariedade e do amor!

Tal qual Deus se entregou por nós em Jesus Cristo como supremo dom, tal qual nós devemos nos doarmos uns aos outros através dos talentos que nos foram concedidos. Os talentos não visam o benefício próprio apenas, mas o benefício do próximo. E isso realmente faz a diferença no mundo.

Contudo, o ser humano é egoísta. O ser humano quer tudo apenas para si e para benefício próprio - ou daqueles que pertencem ao seu grupo de interesses. Se a natureza de Deus é a doação, a natureza humana é, após Gênesis 3, o egoísmo. Recebemos dádivas de Deus, mas não queremos partilhar ou multiplicar essas dádivas para o benefício do próximo. O que fazemos? "Enterramos o talento!" Ficamos com medo de perder o talento. Não investimos naquilo que Deus nos confiou, mas guardamos para que não corramos nenhum tipo de risco.

Enfim, vivemos hoje não apenas o individualismo, mas o egoísmo. Essa é a própria "privatização dos dons e dos talentos". Queremos tudo para nós mesmos e não nos preocupamos com as demais pessoas. E parece que o mundo está cada vez mais assim, exceto quando acontece uma tragédia! Mas, que pena que só sabemos ser solidários em meio à tragédias! Quem dera fôssemos sempre solidários com o nosso próximo.

E em meio a tudo o que "temos", há a pergunta pelo "sentido da vida". Pessoas perguntam: "Qual é o meu sentido da vida?" Ou: "Qual é o sentido da minha vida?"

Essa pergunta está completamente equivocada. A pergunta não é "qual é o sentido da minha vida", mas qual é o sentido da nossa vida. No plural! E acredito que o bom uso dos talentos a nós concedidos por Deus são verdadeiros proporcionadores de sentido para as nossas vidas humanas - tão vazias em pleno século XXI.

Desta forma, vamos aos conceitos principais dessa parábola para então irmos para as implicações práticas daquilo que Jesus quer nos transmitir com essa mensagem tão interessante e provocadora.

CONCEITOS PRINCIPAIS:

1) TALENTO: Qual era o valor de um talento? Essa é uma pergunta muito importante! Um talento valia mil denários; e um denário valia um dia de trabalho; logo mil denários - e um talento - valiam mil dias de trabalho. Contudo, a intenção de Jesus aqui nesta parábola não é o valor exato em si. O que Jesus quer dizer é que os servos receberam algo muito importante e de valor desmedido. Algo muito importante foi confiado aqueles servos. Ninguém entrega um valor dessa natureza a qualquer um. Portanto, eles receb algo cujo valor é muito alto - algo muito importante;

2) CONFIANÇA: O senhor confia nos servos. Ele acredita que seus servos farao uma boa administraçao do recurso que lhes foi confiado. O senhor não parte da desconfiança, mas da confiança.
Contudo, é importante enfatizar que não temos aqui neste texto bíblico uma "teologia da retribuiçao" ou uma "teologia da prosperidade". Mesmo aqueles que conseguiram multiplicar os talentos não receberam novos talentos do senhor por causa da sua "proeza". A teologia desse texto bíblico é a teologia da doaçap de Deus e nao uma teologia da prosperidade humana. E, aqui, cabe também enfatizar com todas as forças: A TEOLOGIA LUTERANA É UMA TEOLOGIA DA CRUZ E NÃO UMA TEOLOGIA DA GLÓRIA? DA RETRIBUIÇÃO OU DA PROSPERIDADE! Isso faz parte da nossa identidade confessional.

3) O PROBLEMA: Qual foi o erro do "servo mau"? Seu erro foi não entender o seu senhor. Ele deveria administrar aquele talento como se fosse seu. O senhor confiou nele para isso. Contudo, ele ficou com medo de perder aquele único talento e, com isso, perdeu a confiança do Senhor. O servo que recebeu apenas um talento não entendeu que fazendo render esse único talento, estaria beneficiando a si mesmo e, por consequência, ao próximo. Por medo de perder, ele deixou de ganhar,

Enquanto os outros servos puderam desfrutar da alegria de participarem da mesa e da casa do senhor, o servo mau foi rejeitado por ter decidido pelo egoísmo ao invés de arriscar a solidariedade como forma de multiplicar o seu único talento.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS:

1) Com os nossos talentos, devemos multiplicar os talentos. O que você sabe fazer? Quais talentos Deus concedeu a você? O que você tem feito com esses talentos? Tem enterrado na terra ou servido a Deus por meio do próximo com eles? Cadê seus talentos aqui na igreja? Cadê os seus talentos fora da igreja? Enfim, cadê os seus talentos?

Será que muitas vezes apenas os talentos de algumas poucas e engajadas pessoas é que levam a comunidade para frente? E quantos colocam seus talentos à serviço que ainda precisam lidar com reclamações e queixas?

O Senhor deu talentos a todos nós. Estamos usando os nossos talentos ou o estamos os deixando bem enterrados no solo do nosso coração? Ah se todos colocassem seus talentos a serviço... Teríamos uma comunidade e uma sociedade mais forte, engajada e melhor em todos os sentidos. Mas, para que isso se torne realidade, precisamos primeiro abandonar o egoísmo acerca do nosso tempo para abrirmos espaço em nossas vidas àquilo que realmente concede sentido às nossas vidas: servir a Deus por meio do próximo.

2) Usamos os talentos como nossos, mas sabemos que não são nossos. Os talentos não são propriedade privada, mas algo a ser assumido como plataforma ou ponto de partida para uma caminhada ousada de serviço e de criatividade. Deus nos concedeu diversos talentos. E Deus é bastante criativo na distribuição dos talentos. Cabe a nós sabermos que recebemos os talentos de Deus e que só os podemos devolver a Deus por meio do próximo.

O importante é saber que usamos os talentos como nossos, mas que, um dia, o Senhor nos perguntará sobre o uso dos talentos e precisaremos prestar contas ao Senhor sobre como administramos aquilo que o Senhor confiou a nós - algo de valor desmedido.

3) Os talentos devem ser usados com criatividade. Há várias formas de usar os talentos que recebemos. O ser humano desenvolveu uma grande capacidade técnica nos últimos anos. Contudo, nem sempre essa capacidade técnica é usada para o bem e para a paz.

Sejamos criativos e usemos os nossos talentos para a construção de um mundo mais justo, solidário e pacífico. Se temos tanta criatividade, tenho certeza que teremos criatividade também para tudo isso.

(Video: Bufdir: The Lunchbox - youtube).

Isso é criatividade. O menino que não tinha lanche em sua lancheira não foi exposto e humilhado por ser pobre. Ao contrário, a turma encontrou, com criatividade, uma forma de ajudar que não causasse nenhum tipo de constrangimento.

Essa é a sensibilidade e a humanidade que precisamos ter no uso e administração dos talentos que nos foram confiados. Uma doação sem exposição; uma solidariedade sem propaganda de si mesmo; um benefício ao próximo onde doamos acima de tudo um pouco da nossa humanidade.

Eu creio que é isso que faz a diferença no mundo. Quem entendeu isso, entendeu o sentido plural da vida. Que viver é servir, é amar, é acolher. Que amar não é julgar, nem oprimir!

Para finalizar, trago essas palavras de João Crisóstomo, um pai da Igreja:

> "Essa parábola é dirigida contra aqueles que não querem ajudar ao seu próximo, seja com dinheiro, palavras ou de qualquer outra forma, mas escondem tudo o que têm."

Cadê seus talentos? Cadê seus talentos escondidos? Vamos desenterrá-los? Vamos usá-los? Vamos multiplicá-los?

DINÂMICA:

(Na entrada do culto, cada pessoa recebeu um papel em formato de moeda. Seguem as orientações).

Todos e todas têm suas moedas? Então, esses são os talentos que Deus concedeu a você. Nós vamos distribuir canetas e você poderá escrever nesse papel quais são os seus talentos. Pense nos seus talentos e como você pode usá-los para servir a Deus por meio do próximo. Ore, pense, reflita e faça isso com tempo.

No momento das ofertas no altar, traga também o seu talento. Traga a folha com aquilo que você escreveu e ofereça seus talentos no altar do Senhor. Você não precisa colocar o seu nome. Esse é um compromisso seu com o Senhor.

Amém.